

## **AULA DE PORTUGUÊS: REFLEXÕES DA PRÁTICA EFETIVA E EFICAZ DO PROFESSOR**

NEVES, Benilde Cassandra<sup>1</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba  
[benildecassandra2@gmail.com](mailto:benildecassandra2@gmail.com)

Orientador  
Profª Msª Silvânia Karla de Farias Lima<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Nesse trabalho pretende-se mostrar que as aulas de português são motivo de preocupação, pois ainda são superficiais, devido ao não esforço de alguns professores que usam a gramática da língua de forma equivocada, o que causa grande prejuízo aos alunos. Observou-se que os mesmos não trabalham não trabalha com a oralidade nem com a leitura da forma que deveria ser trabalhado o que deixa o ensino descontextualizado. Ao trabalhar com palavras e frases, sem contexto, torne o ato de escrever um verdadeiro martírio para os alunos, pois tratam a escrita como dom e não como processo. De fato, a produção da escrita, como processo, é trabalhoso, o que serve de pretexto para que os professores administrem pura e simplesmente com a gramática. Essa didática acaba por obrigar os alunos a decorarem regras e mais regras que depois não podem ser incorporada ao no contexto social de cada um. A leitura na escola serve apenas como pretexto para o ensino da gramática e avaliação de decodificação Isso faz com que os alunos não gostem de escrever, nem tenham o hábito da escrita. Como consequência dessa superficialidade há uma grande evasão escolar, pois os alunos não sabem o uso social da língua portuguesa e sua importância no contexto social, o que leva a uma compreensível baixa autoestima com relação a capacidade de aprendizagem do mesmo.

Palavras chave: Aulas de português. Escrita. Leitura. Contexto social.

### **INTRODUÇÃO**

A superficialidade do ensino nas aulas de português, se dá principalmente pela descontextualização do conteúdo. Percebe-se ainda que alguns profissionais

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letra Português Universidade Estadual da Paraíba [benildecassandra2@gmail.com](mailto:benildecassandra2@gmail.com)

<sup>2</sup> Profª Msª do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba [silvaniakarla@uol.com.br](mailto:silvaniakarla@uol.com.br)

tem feito algo para melhorar esse quadro, mas é preciso avançar cada vez mais para tornar o ensino de língua portuguesa atrativo para os alunos, mostrando-lhes o contexto social da língua e conseqüentemente o da escrita e o seu papel na sociedade contemporânea.

Os autores pesquisados fazem uma crítica muito clara ao ensino da gramática puramente, pois as aulas de português devem ser ricas em leitura por fruição e não apenas para avaliação. No aspecto da oralidade, pois deve haver debates para entendimento dos textos e como argumento, para a produção de outros. Refletimos que é preciso evoluir e deixar as velhas práticas de lado, portanto, mostrar aos alunos que é possível escrever para a vida e com prazer.

## **PRECISAMOS MUDAR AS PRÁTICAS NAS AULAS DE PORTUGUÊS**

### **1 A REALIDADE E O ENSINO**

Percebeu-se que as aulas de português, nas pesquisas realizadas as mesmas precisam de uma atenção especial, pois estão ainda muito voltadas para o uso da gramática de forma superficial, deixando de lado o uso da leitura e a oralidade. Por outro lado, há estudiosos e profissionais da área empenhados em mudar essa realidade do ensino brasileiro. Segundo Antunes (2003), sem perder de vista que muito empenho vem sendo demonstrado (e com alguns resultados evidentes e louváveis) no sentido de deixar a escola em condições de mais qualidade e maiores êxitos, parece útil, ainda começar por referir algumas constatações menos positivas, acerca de como acontece a atividade pedagógica de ensino do português.

Há pontos que a fala se aproxima da escrita e há pontos em que as duas se distanciam bastante um da outra. Por essa razão, na prática pedagógica, o professor precisa ficar atento aos erros que os alunos cometem na escrita, pois muitas vezes eles são reflexos da influência da fala. (OLIVEIRA, 2010, p. 110)

Quando nós falantes de português chegamos à escola já falando português é óbvio que iremos usar nossos conhecimentos linguísticos em termos de oralidade para construir nossos conhecimentos de escrita. O que nos leva a observar que devemos mostrar aos estudantes que a usos para oralidade que não cabem na escrita, e que por outro lado nem uma é mais importante que a outra. Essas diferenças se situam em contínuo; elas não se dão de formas dicotômicas restritas.

Assim, há situações em que as formas usadas na escrita são as mesmas usadas na fala e vice-versa, (OLIVEIRA 2010, p. 113).

## 2 A LEITURA E O ENSINO

Outro ponto abordado por Antunes<sup>3</sup> é a leitura, o trabalho com a leitura nas escolas é uma atividade puramente centrada em práticas mecânicas de decodificação da escrita e geralmente não há leitura, pois as escolas não incentivam seus alunos a lerem, principalmente, com a desculpa da falta de tempo para dar continuidade às matérias curriculares o que prejudica o desenvolvimento intelectual dos alunos. Quando há leitura ela é desvinculada dos usos sociais o que torna uma leitura puramente escolar o que acarretará uma futura avaliação.

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto.

Em outros termos, partimos da idéia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. (...) Essa visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva.

Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua (MARCUSCHI, 2003, p.22).

## 3 A PRODUÇÃO TEXTUAL E O ENSINO

Tais conhecimentos são fundamentais para quem vai redigir um texto, pois os enciclopédicos situam os alunos nas produções textuais; se ouvirmos falar em poluição, mas não nos aprofundarmos no assunto e for pedido que se produza um texto sobre poluição, com certeza, se terá dificuldade para escrever sobre esse assunto. Os conhecimentos textuais também têm o seu valor, pois sem conhecer os diferentes gêneros textuais para escrever se torna quase impossível escrever tais gêneros; mas, também é preciso saber como escrever. Precisamos humanizar o ensino de português trazendo para as aulas a realidade social dos alunos fazendo uma ponte entre teoria e prática dando importância aos conhecimentos trazidos pelos alunos.

Uma boa forma de preparar os alunos para escrever é provocar uma discussão acerca do tema proposto e organizar as ideias vindas dos alunos no quadro em duas colunas: prós e contras [...]. A discussão e a organização dos prós e dos contras no quadro ajudaram os alunos a redigirem uma carta ao Presidente da República, expressando sua

---

<sup>3</sup> Op.Cit.

posição a respeito, a favor ou contra a redução da maior idade penal (OLIVEIRA, 2010, p. 117).

Irlandé<sup>4</sup>, afirma que o trabalho com a escrita ainda é mecânico e periférico centrada nas habilidades motoras de sinais gráficos e depois de memorização de regras gramaticais isoladas. Essa prática artificial e inexpressiva geralmente praticada em “exercícios” com palavras e frases soltas que são vazias de sentido. São práticas das escolas que violam os princípios básicos da textualidade, sem quaisquer perspectiva de progressão e sem uso no contexto social.

[...] para a noção de gênero textual, predominam os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade [...]. Importante é perceber que os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. (MARCUSCHI, 2007, p. 24-25).

#### 4 A GRAMÁTICA E O ENSINO

O ensino da gramática é tido como principal forma didática das aulas, pois o ensino de língua portuguesa baseia-se quase que exclusivamente em suas regras até os textos e as leituras feitas em sala de aula são puro pretexto para aplicação gramatical. Que geralmente não ensina a língua portuguesa, por ser usada descontextualizada, amorra da língua como potencialidade. Geralmente a gramática é fragmentada em frases inventadas, palavras e frases isoladas sem sujeitos e interlocutores, sem contexto entre outros aspectos que fazem da aula de português exaustiva e de difícil compreensão. As aulas são baseadas nas gramáticas exclusivamente na gramática tradicional ou normativa que é voltada pra nomenclatura e a classificação das unidades, sendo inflexível, (ANTUNES 2010, p. 22,23).

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse artigo observou-se que o ensino de língua portuguesa é algo preocupante do ponto de vista linguístico; pois, devido a vários fatores, internos e externos, aos professores eles ainda estão adotando um método arcaico de ensino o que vem acarretando uma grande evasão escolar porque as aulas não atendem às necessidades sociais dos alunos. É preciso ser feito algo rápido para que possamos avançar no ensino de nossa língua. Os avanços são muito lentos para acompanhar o desenvolvimento social. Os alunos têm as mídias que todos os dias lhes apresentam novas variações linguísticas e a escola, por sua vez, está bitolada ao

---

<sup>4</sup> Op. Cit.

ensino da gramática descontextualizada e sem função na vida dos alunos. Vamos mudar é preciso mudar a conscientização dos professores é fundamental para alcançar os patamares de excelência que o ensino precisa.

Pretende-se ainda fazer um estudo mais aprofundado sobre o ensino de língua portuguesa e tentar compreender ou não porque ele é tão superficial; e, é claro, pelo menos tentar fazer nossa parte para mudar esse quadro que vem se prolongando anos a fio no ensino de nossa língua materna herdada pelos portugueses e índios que hoje já não são mais os donos de nossa terra amada.

### RESUMEN

En este artículo me propongo mostrar que las clases de portugués son motivo de preocupación , ya que no son ni siquiera superficial debido a los esfuerzos de algunos profesores que utilizan la gramática de la lengua causando erróneamente un gran daño a los estudiantes , ya que no funciona con la oralidad o con la lectura de la forma que se trabajó , dejando las enseñanzas descontextualizada , ya que trabajan con palabras y frases fuera de contexto lo que el acto de escribir un verdadero martirio para los estudiantes porque la escritura convite como un regalo y no como un proceso . El trabajo de la escritura como un proceso es el trabajo que sirve de pretexto para que los maestros trabajen sólo con la gramática obligando a los estudiantes a memorizar las reglas y más reglas, entonces no tendrán utilidad en el contexto social de cada uno. Esto hace que los estudiantes no les gusta escribir o tiene el hábito de la escritura, ya que la lectura en la escuela sólo sirve de pretexto para la enseñanza de la gramática y la revisión de decodificación. Como resultado de esto hay un gran ausentismo superficial porque los estudiantes no saben el uso social de la lengua portuguesa y su importancia en el contexto social.

Palabras clave: clases de portugués. Escribiendo. Lectura. El contexto social.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade e letramento. In: Da fala para a escrita: atividade de retextualização. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. Cap. 1, p. 15-43.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalismo. In: Gêneros Textuais e Ensino, 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que o professor precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo. Parábola editorial, 2010.